



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

MODELO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL PATRONAL NO SETOR DA INDÚSTRIA COMO AGENTE PROPULSOR DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO LOCAL UM CASE NO BRASIL E UM EM PORTUGAL.

Saete Bavaresco
Margarete Panerai Araújo
Unilasalle

RESUMO

O Brasil é palco de grandes transformações na contemporaneidade, seja pela crise econômica e política atualmente enfrentada ou pelas recentes alterações realizadas nas Leis Trabalhistas, assim como em Portugal, o sindicato tem atraído cada vez menos trabalhadores. Com base nesse panorama o estudo visa a construção de uma versão dessa memória, registrando e conservando os elementos fundadores desse modelo de Organização na busca de compreender o papel que essas Entidades possuem enquanto agentes propulsores de desenvolvimento econômico e social local.

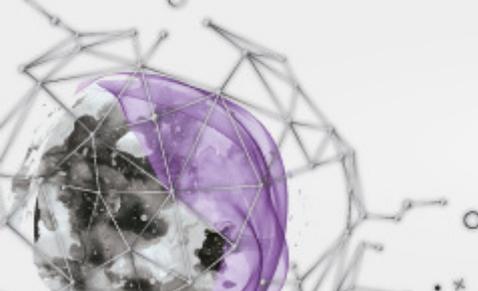
Palavras-chave: *cultura, ecologia dos saberes, cultura organizacional.*

1 INTRODUÇÃO

Como profissional do campo social tenho interesse em pesquisar a sociedade contemporânea, focada no contexto brasileiro na área vinculada a linha de pesquisa de memória e gestão cultural. As Ciências Sociais e Humanas perpassam pelas questões vinculadas à memória social. Mais do que representações coletivas por meio das quais uma sociedade representa para si mesma, essa articulação do presente com o passado e, conseqüentemente dos indivíduos sociais, conforme Gondar (2016) representam o estudo dos fluxos de crenças e desejos no campo social. Penso poder aprofundar estudos na área da microsociologia vinculada à gestão de organizações representativas dos detentores dos meios de produção no Brasil, além de construir uma correlação com uma organização similar estabelecida em Portugal, dando assim continuidade aos estudos, dentro do universo organizacional, já realizados no Mestrado de Ciências Sociais em Organizações e Sociedade.

A Escola de Proximidade advoga, que esta fase da microsociologia vinculada à gestão de organizações representativas é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura organizacional e de uma linguagem comum entre os atores, considerando-a como a base para a criação das “proximidades não espaciais” que poderão ser responsáveis pelo estabelecimento de projetos de cooperação e colaboração.

O cenário macroeconômico e o mundo do trabalho no Brasil são palco de grandes transformações na contemporaneidade, principalmente pela crise econômica e política atualmente enfrentada e também pelas recentes alterações realizadas nas Leis Trabalhistas (CLT). A crise aliada às contundentes alterações realizadas na CLT, principalmente as que dizem respeito diretamente a essas Entidades envolvidas é possível questionar: como isso afeta a ação sindical? Da mesma forma em Portugal,



segundo Hugo Vilares (2018), as relações trabalhistas passam por uma encruzilhada sindical, que na sua avaliação o sindicato tem atraído cada vez menos trabalhadores, numa média de um a dois a cada dez, sendo o público jovem o que demonstra menor interesse. De acordo com o estudioso se faz necessária uma revitalização, num contexto de igualdade, liberdade e democracia, visando criar valores junto aos trabalhadores e desempregados, aumentando assim a representatividade sindical, reforçando a sua legitimidade numa realidade mais ampla e seguir pela via, de se transformarem em *serviceproviders*.

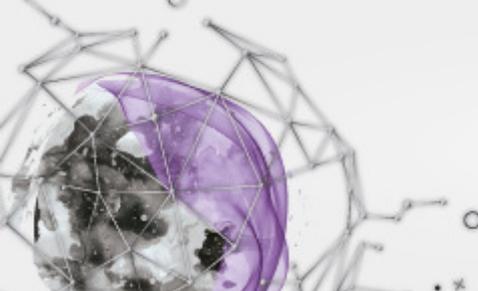
Partindo desse panorama, percebe-se que momento é muito significativo dentro das novas possibilidades de relações de trabalho que vão se estabelecer e consolidar doravante e das já estabelecidas, tanto no Brasil como em Portugal, sendo justificável a construção de uma versão dessa memória, registrando e conservando os elementos fundadores desse modelo da Escola de Proximidade, na história recente desses países, como forma de contribuir com o debate e com sua resignificação em tempos contemporâneos, dialogando simultaneamente duas realidades culturais distintas.

Buscando compreender a partir da pesquisa, que as Entidades representativas de bases sindicais patronais, dentro do setor da indústria, como é o caso da FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, e de outra entidade correlata, em Portugal, desempenharam nos últimos 10 anos, o papel enquanto agentes propulsores de desenvolvimento econômico e social local. Sob o enfoque dos seguintes questionamentos proponho a subsequente problemática de pesquisa: Quais são os aspectos do Sistema FIERGS e de sua correlata em Portugal que contribuíram no desenvolvimento econômico-social regional? Que correlações são possíveis de serem construídas na comparação com o modelo de Entidade de cultura brasileira em relação a sua correlata em outra cultura, no caso a portuguesa? Qual tem sido a importância e a contribuição dessas Entidades, enquanto capital social e de proximidade no desenvolvimento local? Com essas reflexões o problema de pesquisa ficaria assim delimitado: Como o capital social e as teorias da escola da proximidade vem construído as memórias do trabalho no Sistema FIERGS e na sua correlata em Portugal, permitindo dar maior visibilidade as formulações de estratégias coletivas para ampliação de um conhecimento de gestão mais associativo nos estudos de caso da Região Metropolitana de Porto Alegre e de Lisboa no desenvolvimento de suas comunidades? Os objetivos ficam assim definidos preliminarmente: 1. Levantamento das diretrizes teóricas e do Sistema FIERGS e da sua correlata em Portugal; 2. Definir metodologicamente a teoria da proximidade para os cenários regionais e locais fazendo uso de várias técnicas de pesquisa como análise bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso; 3. Apresentar possíveis resultados da pesquisa dando visibilidade as formulações de estratégias coletivas para ampliação de um conhecimento de gestão mais associativo junto as instâncias estudadas no seu desenvolvimento global/local.

2 REVISÃO

O estudo busca pesquisar o tema a luz dos teóricos principais como: Candau, Bourdieu, Boaventura; Putnam e Torr  buscando uma conexão mais contemporânea envolvendo os campos desde a memória social, do capital cultural e social, da ecologia dos saberes e da proximidade dando suporte às demais variáveis do estudo.

Foram encontrados na plataforma de teses e dissertações da CAPES alguns



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

estudos que reportam a importância dessa Entidade representativa dentro do Estado do Rio Grande do Sul, como é o caso da Dissertação de Mestrado de Gilmar Ferreira de Moraes - A Federação da indústria do Estado do Rio Grande do Sul no contexto da abertura 1974-1984 da PUC/RS de 2007, ou ainda, Marco André Cadoná com a Tese de Doutorado - A inserção neoliberal: burguesia industrial e a inserção econômica do Rio Grande do Sul no processo de reestruturação do capitalismo durante os anos 1990, da UFSC de 2009. Demonstrando a relevância da indústria gaúcha no cenário brasileiro o mesmo autor Gilmar Ferreira de Moraes desenvolveu posteriormente a tese O Rio Grande do Sul como Segundo Polo Industrial do País: Uma Análise da Abertura Empresarial Gaúcha a uma Nova Ordem Econômica 1971 – 1974, PUC/RS, de 2012. Buscando elementos da contextualização socioeconômica se tem como referência a Tese de Roberto de Gregori - Desenvolvimento sustentável: como as empresas do Rio Grande do Sul abordam a relação entre as dimensões econômica, social e ambiental, da Universidade de Santa Cruz do Sul, de 2012.

Vários estudos estão focados em uma reflexão de compreensão do mundo contemporâneo do ponto de vista histórico e social, tarefa complexa, uma vez que desde o período que se inicia no século XIX, vindo até os dias de hoje, os cientistas sociais se deparam com um fluxo de acontecimentos muito mais intenso do que em qualquer outro momento da História.

Conforme Santos (2010) os reflexos dessa complexidade atingem os diversos campos sociais, e a cultura, como força motriz, é o caminho para a compreensão dessa erupção histórico-social. Captar sua essência e funcionamento sobre novos enfoques que não os utilizados, até então, uma vez que já não dão conta de absorver o seu entendimento na sua completude, devem represar os esforços nesse sentido. Sair do eixo colonizador eurocentrista, do enfoque de influência positivista das ciências modernas, da dominação do campo intelectual acadêmico, da hegemonia das classes dominantes e das práticas tecnicistas de organização do trabalho que já não se ajustam mais aos novos desafios trazidos pelo avanço tecnológico e pela globalização. Precisa avançar rumo às práticas dos saberes dispersos nas diferentes esferas das comunidades locais, valorizando o que é nativo em detrimento do que é artificial ou “importado”, as soluções para os problemas políticos, culturais e sociais enfrentados localmente podem surgir do ambiente social que deles padece. O reconhecimento do outro, do diferente, da alteridade no que se refere tanto ao gênero, a raça, a orientação sexual, a credos, a posição ideológica, status social-intelectual, distinção físicas e ou cultural são matéria para a superação de um paradigma enraizado na sociedade ocidental contemporânea.

Visando compreender como se dá a produção de capital social e cultural dentro dessas organizações, tomaremos emprestado o conceito do autor Boaventura de Sousa Santos (2010) cunhado de “ecologia dos saberes”. Para ele a “ecologia dos saberes” é fundamentalmente a ideia de que os saberes são todos incompletos, alguns saberes são melhores do que outros para certos objetivos, e outros para outros objetivos, e que tais conhecimentos não estão num mesmo pé de igualdade e nem são todos válidos igualmente, muito antes pelo contrário. Em sendo essa “ecologia dos saberes” um conjunto epistemológico, ou seja, de construção e de validação de conhecimentos, onde o aspecto cognitivo não se separa do aspecto político, pois há a necessidade de unir esses dois campos, que são distintos, mas que precisam permanecer numa convivência articulada viabilizando um projeto de um outro mundo, um mundo melhor, uma vez que os conhecimentos que entram na ecologia dos saberes são conhecimentos que podem



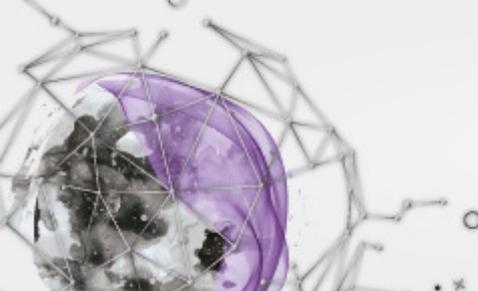
ajudar a esses objetivos. É exatamente nesse aspecto de separação entre o saber e o político que se fundamenta a epistemologia do conhecimento hegemônico atual.

Segundo Santos (2010) por muitas vezes a autoridade do conhecimento científico não decorre do que ele diz, mas de quem o diz, ou onde ele é pronunciado, o que, dependendo, se for em uma universidade, por exemplo, convoca uma ideia de hegemonia, de superioridade, cujo conhecimento de “pés descalços” não tem, mas nós estamos avisados das armadilhas que essa superioridade tem, que não se assenta na eficácia para uma ação coletiva, mas se assenta na eficácia de um projeto político hegemônico de dominação capitalista colonial e de patriarcado, que é servido por essa ciência. O tipo de conhecimento que funda a ecologia dos saberes são as chamadas epistemologias do sul, como o autor as designa. São segundo ele ‘todo o processo de construção e de validação do conhecimento a partir das experiências daqueles que tenham sofrido sistematicamente as injustiças, opressões e discriminações do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado (SANTOS, 2015). Produzir conhecimento a partir das práxis é o que a ecologia dos saberes propõe ao privilegiar os saberes dos agentes que vivenciam o saber a partir do fazer.

Dentro dessa tendência de renovação da sociologia contemporânea da cultura, não se pode ignorar a importante contribuição de Bourdieu(2003), nesse sentido, principalmente, no que se refere a dois de seus conceitos-chave, as noções de campo e *habitus*. Com base nesses conceitos o autor tenta superar a dicotomia entre subjetivismo e objetivismo, posturas que tomadas isoladamente conduziram a uma interpretação restrita ou mesmo equivocada da realidade social, segundo Nogueira. Através da noção de *habitus*, Bourdieu (2003) buscava evitar tal risco. Esse conceito se refere à incorporação de uma determinada estrutura social pelos indivíduos, influenciando em seu modo de sentir, pensar e agir, de tal forma que se inclinam a confirmá-la e reproduzi-la, mesmo que nem sempre de modo consciente (MANSUR, 2015)

Por certo, entre esses autores mencionados pode-se afirmar que há duas verdades comuns entre eles, não há natureza humana independente da cultura, e a de que essa não é fixa, pelo contrário tende à constante transformação. No caso de Bourdieu (2003), a ênfase na cultura está no fato dessa ser um fator preponderante à análise das questões educativas, pelo fato de que ela permeia todas as construções e relações, assim como, as representações das mesmas. Em sendo uma atividade humana, sua forma de existir nos espaços sociais e a sua relação com a cultura passa a ser analisada em paralelo com suas reflexões sobre a cultura. Segundo Nogueira, a contribuição de Bourdieu(2003) se deu especialmente em suas pesquisas e teorizações sobre os mecanismos das relações de poder no campo cultural. (SANTOS, 2015).

Para Bourdieu (2003), todos os espaços sociais estão em contínua tensão, uma vez que os indivíduos de um determinado campo estão em constantes conflitos pelo capital cultural e social, assim como os campos estão imbricados em constante busca de reafirmação de seus interesses e valores. Com isso a escola seria um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra, onde as classes dominantes se perpetuam a partir do acúmulo do capital cultural, remanescente de seus ambientes familiares, visto como uma vantajosa posição dentro da escola, tida como democrática, se destacam e percorrem trajetos mais longos na sua caminhada intelectual, diferentemente dos menos abastados. É na formação do *habitus*, a produção simbólica - resultado das elaborações em áreas como arte, ciência, religião e moral – que se constitui o vetor principal, uma vez que, recria as desigualdades de modo



indireto, escamoteando hierarquias e constrangimentos.

Com esses instrumentos teóricos que criou, Bourdieu (2003) afastou de suas análises a ênfase central nos fatores econômicos - que caracteriza o marxismo - e introduziu, para se referir ao controle de um estrato social sobre outro, o conceito de violência simbólica, legitimadora da dominação e posta em prática por meio de estilos de vida (FERRARI, 2008. s/p.). A cultura como valores e significados, que orientam e dão personalidade a um grupo social reforça a ideia do capital cultural de Bourdieu (2003), que consegue, de forma metafórica, explicar como a cultura, em uma sociedade dividida em classes, se transforma em uma espécie de moeda utilizada pelas classes dominantes para acentuar as diferenças. A cultura se transforma em um instrumento de dominação. As empresas precisam estar focadas e preparadas para essas constantes mudanças e adaptações. Os estudos envolvendo cultura organizacional têm buscado examinar como os padrões de cultura são criados e mantidos, a partir de um enfoque social, tratando-as como realidades socialmente construídas e que fogem completamente do alcance de abordagens instrumentais ou de metodologias que contemplem exclusivamente as práticas gerenciais. (RAMOS, SOUZA, WEHRLE, 2016).

3 METODOLOGIA

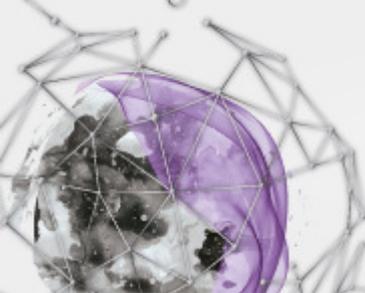
A metodologia perpassa pelas bases teóricas e metodológicas dos autores já citados como Bourdieu, Boaventura; Putnam e Torr  buscando uma conexão dos campos e das variáveis do estudo. A classifica o de forma geral  : anatureza da pesquisa será aplicada, destinada   soluço de problemas específicos e que estudou os fen menos aplicados ao objeto de estudo; o objetivo centra-se na análise descritiva e explicativa pois fará uso de estudos de caso. Os procedimentos técnicos serão: para executar a pesquisa, será necessário utilizar a pesquisa bibliográfica, consulta   bases de dados relacionais; realiza o entrevistas em profundidade com formadores de opinião, a pesquisa documental, e a pesquisa de campo e do estudo de caso.

Quanto a pesquisa bibliográfica será com base em contribui es já publicadas, pois se apoiar  em pesquisa a documentos de primeira mão, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 55) “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” E nos documentos de segunda mão que são aqueles que já receberam algum tratamento ou análise, como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, etc.

A pesquisa de campo irá auxiliar os estudos de caso para descoberta de novos fen menos ou na rela o entre eles e, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “Consiste na observa o de fatos e fen menos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” E na abordagem do problema: utilizar  dados de pesquisa qualitativa, onde a subjetividade do agente social requer interpreta o e significa o. De forma geral no aspecto qualitativo irá utilizar pesquisa documental e de campo e no aspecto quantitativo irá se fazer uso de dados secundários oficiais a respeito do desempenho social e econ mico dos últimos 10 anos, nas regiões pesquisadas.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Joel. “Memória e identidade: do indivíduo às retóricas holistas. Tradu o



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Maria Letícia Ferreira. – 1. ed., 2ª. Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Memória e identidade. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, pp. 21-57.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. 322p.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, M.P. (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. IN ALICE NEWS. Vídeo: **Ecologia de Saberes e construção de conhecimentos, por Boaventura de Sousa Santos**. 07/05/2015. Brasil. Disponível em: <<http://alice.ces.uc.pt/news/?p=4466>> Acesso em: 20 maio. 2018.

SANTOS, Israel Serique dos. A Relação entre a Cultura e Educação em Bourdieu. 17/09/2015. Disponível em:<<https://pt.slideshare.net/israelserique/artigo-cultura-e-educacao-em-bourdieu>> Acesso em: 23 jul. 2018

FERRARI, Márcio. **Pierre Bourdieu, o investigador da desigualdade**. Site Nova Escola. Outubro,2008. <https://novaescola.org.br/conteudo/1826/pierre-bourdieu-o-investigador-da-desigualdade>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GONDAR, Jô. **Cinco proposições sobre memória social**. Morpheus: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016.

MANSUR, Vinícius. Cultura é tudo aquilo que luta contra a barbárie. Site do Ministério da Cultura. Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3x1R9iTn/content/%E2%80%9Ccultura-e-tudo-aquilo-que-luta-contr-a-barbarie%E2%80%9D/10883> Acesso em: 24 jul. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Flávio, SOUZA, Sabrina Oliveira, WEHRLE, Alex Fabiano. **Cultura Organizacional: Um Estudo de Caso a partir da Perspectiva dos Gestores da Empresa EQS Engenharia**. In RAD Vol.18, n.2, Mai/Jun/Jul/Ago 2016, p.92-123. Acesso disponível em <[file:///C:/Users/admin/Downloads/Cultura Organizacional Um Estudo de Caso a p artir .pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/Cultura%20Organizacional%20Um%20Estudo%20de%20Caso%20a%20partir%20de%20um%20caso%20de%20gest%C3%A3o%20de%20qualidade.pdf)> Acesso em: 18 jul. 2018.

VILARES, Hugo. **A encruzilhada sindical do nosso tempo**. Artigo publicado em 16 de Março de 2018, 7:57. Jornal O Público. Portugal. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/03/16/economia/opiniao/a-encruzilhada-sindical-do-nosso-tempo-1806603#>>. Acesso em: 20 jun.2018.